



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Devolvam a alma

Hilda Hilst sempre teve conexões com Brasília. A arquiteta Gisela Magalhães, uma de suas melhores amigas, morou aqui. E, depois, vários grupos de teatro brasilienses montaram *Cartas de um sedutor* e *A obscena senhora D*, entre outros textos. Fui visitá-la, em diversas ocasiões, na Chácara do Sol, próximo a Campinas, São Paulo. Certa vez, ela me

convidou para morar lá. Expliquei que era inviável, eu tinha família: “Traga a família também”, replicou.

Ela é autora de ficções dramáticas, poéticas, metafísicas e abissais, que só podem ser comparadas a Clarice Lispector e Guimarães Rosa. Hilda era uma mulher com o sentimento do trágico, mas, ao mesmo tempo, extremamente bem-humorada. Na parte final da vida, ela resolveu chutar o balde e, indignada com a indiferença à sua arte, escreveu paródias hilárias de literatura pornográfica, para escândalo dos críticos que a elogiavam: “As pessoas me tratam como se eu fosse uma tábuca etrusca. Mas

vocês querem é sacanagem, é isso que faz sucesso? Então, eu quero fazer sucesso, tomem”, provocava Hilda.

Não alcançou o sucesso que esperava, mas, em compensação, se divertiu muito. Para minha surpresa, encontrei na coletânea *Podem me chamar de louca* (Ed. Nova Fronteira), de Hilda, inserida na coleção intitulada, significativamente, *Biblioteca diamante*, uma crônica sobre aquele período conturbado da vida dela.

Ao responder por que razão ela optou pelo riso, depois de escrever uma obra literária tão dramática e densa, ela provoca: “Optei pela minha salvação”. E ilustra com um verso de sua

lavra: “... porque mora na morte/Aquele que procura Deus na austeridade”. Estava muito cética quanto ao futuro de uma humanidade dividida entre os que padecem de uma fome hedionda e os que gozam de fartura resplandesciente.

A certa altura, ela afirma: “Quando penso que o conceito de muitos é o de ‘Homo sapiens’, começo a sorrir. O homem! ‘O verme no cerne’, como disse um prodigioso. Alguns homens geniais sugeriram que o problema do homem é o de encontrar alguma substância química que o imunize da barbárie. E digo simplesmente que é preciso devolver a alma ao homem”.

Na encruzilhada do drama, ela responde com a poesia e conclama: “Que te devolvam a alma/Homem do nosso tempo./Pede isso a Deus/Ou às coisas em que acredita/À terra, às águas, à noite/Desmedida./Uiva se quiseres/Ao teu próprio ventre/Se é ele quem comanda a tua vida, não importa”.

E, mais adiante, complementa: “Pede à mulher/Aquela que foi noiva/À que se fez amiga,/Abre a sua boca, ulula/Pede à chuva/Ruge/Como se tivesses no peito/Uma enorme ferida./Escancara a tua boca/Regouga: A ALMA. A ALMA DE VOLTA.”

DENGUE / Pessoas infectadas relatam que os sintomas da doença incluem febre, dores no corpo, na cabeça e fraqueza. Apesar de se manifestar majoritariamente de forma leve, o quadro pode levar à morte; por isso, é necessário procurar atendimento médico

Sequelas persistem após cura

» ANA ISABEL MANSUR
» THÁIS MOURA

Fotos: Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Sebastião Fernandes está com sintomas de dengue há uma semana e tem feito acompanhamento na UBS 1 da Asa Norte e recebido tratamento com soro

Em meio ao aumento de 548% nos casos de dengue no Distrito Federal, é importante prestar atenção aos sintomas da doença e buscar uma unidade de saúde o quanto antes. Os sinais da infecção incluem febre, dores no corpo e de cabeça, fraqueza e manchas pelo corpo. Apesar de se manifestar majoritariamente de forma leve ou moderada, a dengue pode levar a quadros complicados. “Pacientes com sinais de alarme, como dor abdominal intensa e sangramentos, precisam procurar imediatamente atendimento médico, porque as formas graves da dengue podem evoluir inclusive para óbito”, alerta André Bon, infectologista do Hospital Brasília.

O comerciante Sebastião Fernandes, 66 anos, começou a sentir febre, desconforto, sensibilidade na pele e dor no corpo na terça-feira da semana passada. O morador da Asa Norte não demorou para buscar a unidade básica de saúde (UBS) da região onde mora. Sebastião tomava soro intravenoso enquanto conversou com o **Correio**, ontem, no posto. “Estou aqui, sendo muito bem atendido e em processo de melhora, porque, se a gente não corre atrás, pode piorar muito. Fiquei com medo de morrer. É muito triste, dolorido e desgastante”, desabafa o comerciante, que ficou com os pés e as mãos vermelhos por conta da doença.

“Estou tomando muita água, que foi a orientação. É uma desidratação intensa que a doença causa”, completa Sebastião. Ele admite que, até adoecer, não estava atento aos cuidados contra a dengue. “Nunca tive muita preocupação com isso, porque a gente acha que não vai acontecer com a gente”, relata o morador da Asa Norte, que se compromete a prestar atenção, daqui em diante.

A enfermeira Gizele Pessoa, 37 anos, contraiu dengue em março deste ano e, mesmo curada, sente as consequências. “Até hoje tenho manchas pelo corpo”, conta a moradora de Águas Claras, que não sabe onde foi picada pelo mosquito. O marido de Gizele, o tenente da Marinha Jaumeir Eugênia Pereira, 41, também teve a doença. “Pegamos juntos e melhoramos juntos, depois de oito dias tomando soro, Dipirona e indo ao hospital tirar sangue para medir o nível das plaquetas. Os médicos pediam para nos hidratarmos bastante”, relata. Jaumeir não ficou com sequelas, mas sentiu o baque da dengue. Ele e a esposa tiveram fraqueza, dores nas articulações e de cabeça, além de vômito e febre.

Após sentir na pele os efeitos da dengue, a aposentada Eliana Santos, 53, ficou mais atenta às medidas contra a proliferação do mosquito. “Eu cuido muito das plantas, sempre checando se tem água parada. E nos ralos também”, relata a moradora do Cruzeiro Novo, que procurou atendimento médico logo que começou a sentir os sintomas da doença. “Era muita dor de cabeça, muita dor no corpo, com manchas pelo corpo e dor na vista. Fui ao ambulatório, me hidratei bastante e fiquei de repouso”, conta Eliana.



Eliana Santos passou a tomar mais cuidados para evitar a proliferação do mosquito

» O perigo da automedicação

Apesar de ser um hábito comum entre os brasileiros, tomar remédios por conta própria pode ser perigoso. “A automedicação pode causar eventos adversos. Mesmo os medicamentos vendidos livremente nas gôndolas das farmácias não são isentos de risco. O paciente pode desenvolver um quadro alérgico, ter reação a superdosagens ou haver interação com outros remédios”, explica a infectologista Ana Helena Germoglio. No caso da dengue, não é diferente. “Existem alguns medicamentos que não devem ser utilizados, sob risco de piorar o sangramento que a doença pode causar, por exemplo. Sabemos que é difícil conseguir atendimento em algumas circunstâncias, mas deve-se evitar qualquer automedicação, seja para dengue ou qualquer outra doença”, completa a médica.

Débora Moura Costa, gerente da UBS 1 da Asa Norte, tem percebido aumento da demanda de pacientes com sintomas de dengue na unidade. “A procura cresceu muito em relação à semana passada.

O paciente vem em busca de tratamento contra os sintomas, com muita dor e febre”, relata a profissional. “A primeira orientação é em relação ao ambiente em que está, porque provavelmente é um local

que pode infectar outras pessoas. Orientamos para proteção da família e de pessoas próximas, além do cuidado pessoal, com hidratação e observação dos sinais de alerta”, completa Débora.

Fique atento!

Principais sintomas

» Febre alta	» Falta de apetite intensa e contínua
» Dor de cabeça e no corpo	» Náuseas/vômitos
» Dor atrás dos olhos	» Manchas pelo corpo
» Fraqueza	» Coceira

Sinais de gravidade

» Dor abdominal intensa e contínua	» Sangramentos de gengiva, nariz ou outras hemorragias
» Tonturas e desmaios	

Cuidados contra o mosquito

» Mantenha a casa arejada durante o dia	» Ralos devem estar sempre limpos e com telas de proteção
» Retire galhos e folhas das calhas	» Preencha pratinhos de plantas com areia e lave-os uma vez por semana
» Garrafas devem estar guardadas e viradas com a boca para baixo	» Estique bem as lonas de proteção para evitar acúmulo de água
» Guarde os pneus em locais cobertos	» Feche bem os sacos de lixo e coloque-os longe do alcance de animais
» Mantenha em dia a manutenção das piscinas	» Mantenha latinhas com a boca para baixo
» Mantenha lajes sempre limpas	» Limpe a bandeja do ar-condicionado
» Tampe os tonéis e caixa d'água	